



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Neonatal Precoce No Brasil Por Causas Evitáveis: Asfixia Ao Nascer

Autores: LETYCIA SANTOS RODRIGUES (UFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), BÁRBARA MARTINS MELLO DE OLIVEIRA, CAROLINA DA SILVA MIYAZIMA, CAROLINE FREITAS FERIAS, ELISANDRA DE CARVALHO NASCIMENTO, GABRIELA GUILHOTO CABRAL LAMONICA, ISABELLA CRISTINA MONTEIRO DA SILVA, PAMELA CARVALHO RODRIGUES, RAPHAEL FERNANDES RAMOS PINTO, VICTORIA EMILY GOMES MELO, ANNA LILLIAN CANUTO BITTENCOURT, GABRIELA SILVEIRA HERCULANO, VINÍCIUS BARBOSA DOS SANTOS SALES, ANDREANE MENESES ANDRADE, ALINE BRITO OLIVEIRA GUIMARÃES, JOÃO PEDRO DA SILVEIRA, THALLITA VASCONCELOS DAS GRAÇAS, NAHIMAN ASSAD FERREIRA SALEH, FERNANDA FONTES PRADO REIS, ALINE DE SIQUEIRA ALVES LOPES

Resumo: Introdução: As taxas de mortalidade neonatal são indicadores de desenvolvimento socioeconômico e refletem o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materno-infantil de uma região. Objetivo: Observar as taxas de mortalidade neonatal precoce no Brasil devido a asfixia ao nascer entre os anos de 2015 e 2019, avaliando sua distribuição entre as regiões do país. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, transversal e retrospectivo, realizado a partir de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, consultado através do TabNet, para o período de 2015 a 2019, segunda a causa básica asfixia ao nascer (CID-10: P21). Resultados: Pode-se inferir, especificamente, que a taxa de mortalidade neonatal precoce, por causas evitáveis, está diretamente relacionada à qualidade da assistência ao nascimento, sendo seu estudo, um marco muito importante para o desenvolvimento de ações que visem diminuir o número de casos encontrados em uma determinada região. A asfixia ao nascer, por sua vez, foi a causa básica de 3808 óbitos de neonatos até o 6º dia de vida, correspondendo a 4,0 % dos óbitos neonatais precoces no período estudado. As regiões nordeste e sudeste apresentaram maior número absoluto de óbitos neonatais precoces por esta causa (1478 e 1291), representando 72,7% do total de óbitos neonatais por asfixia ao nascer. Entretanto, ao se avaliar a taxa em relação ao número de nascidos vivos, as regiões norte e nordeste apresentaram as maiores taxas (3,1 e 3,6 por 10.000 nascidos vivos). Em relação à evolução temporal das taxas, não houve variação significativa no período estudado, em nenhuma das regiões. Conclusão: A asfixia ao nascer continua tendo contribuição importante para as taxas de mortalidade neonatal precoce no Brasil, apresentando distribuição heterogênea entre as regiões. Este fato revela as diferenças regionais na qualidade da assistência ao nascimento e a necessidade de realização contínua de capacitações e aplicação uniforme dos protocolos assistenciais internacionalmente recomendados.